



Tesouro escondido

Há carência de 500 vagas de marina para abrigar barcos e lanchas na Capital

Gerard Souza *

Brasília tem um tesouro escondido e nem se dá conta do valor. Estamos cercados por um cerrado árido e muito distante do mar. Para melhorar esta situação, todos os lagos ao nosso redor, como Serra da Mesa, Três Ranchos, Lago das Brisas e Caldas Novas estão secos e trabalhando com as suas cotas mínimas de capacidade de armazenamento de águas, ou seja, o turismo náutico nessas regiões caiu na mesma proporção que o nível das represas. Três Ranchos, por exemplo, já foi chamada de Angra do Cerrado. Hoje, ao chegar à cidade goiana, logo tem-se a sensação de abandono e tristeza. Pouco tempo atrás, ao longe se avistava o lago. Hoje, no local há imensa erosão, causada pela redução do volume d'água e nível do lago. Vale lembrar também, que todos esses lagos estão no mínimo a 300 km de Brasília e Goiânia.

Somos privilegiados por ter um lago maravilhoso, mantendo sua cota no nível máximo, em torno dessa imponente cidade, e não aproveitamos sequer 5% do seu potencial.

Cabe ao governo de Brasília divulgar as nossas potencialidades náuticas em todos os meios

de comunicação, de forma a atrair o turismo náutico, privilegiando o comércio local e o nosso parque hoteleiro, vazio nos finais de semana. Resumindo, temos shoppings, vida noturna e uma pérola, que se chama Lago Paranoá.

As dificuldades para o consumidor ingressar no ramo náutico já foram muito piores. Antigamente, Brasília tinha apenas clubes e nenhuma loja especializada em material náutico, mas hoje conta com quatro lojas e a tendência é de crescimento. Funcionam em torno do lago quatro oficinas com mecânicos treinados nas fábricas, além de outras um pouco mais simples.

Hoje, quando o consumidor pensa em comprar uma embarcação, conta em Brasília com opções de preços que variam de R\$ 10 mil a R\$ 360 mil. Tudo isso a pronta entrega. Há poucos meses estas vendas ocorriam apenas por meio de fotos e catálogos. Mas ainda há muito a ser feito para melhorar o merca-

do náutico da nossa região. Atualmente, se um empresário decidir investir em uma loja náutica ou marina às margens do Lago, não teria a quem recorrer porque a maioria das áreas está destinada aos clubes, sem direcionamento ao comércio ou à prestação de serviços para embarcações.

Posso dizer que hoje Brasília tem uma carência de 500 vagas de marina para abrigar os barcos e lanchas existentes na cidade e não há perspectivas de

Sequer 5% do potencial do Lago Paranoá são aproveitados por esportistas náuticos

instalação de nenhuma destas facilidades a curto ou médio prazos.

Está na hora do GDF intervir nessa situação e criar planos de incentivo para atrair empresários da área para que os mesmos possam explorar o lago nas diversas possibilidades que existem. Temos carências de marinas, locadoras de jets e lanchas, oficinas, lojas e postos de gasolina. Os clubes já estão lotados e por razões óbvias, não possuem mais vagas para armazenar embarcações.

Hoje, quando o consumidor pensa em comprar uma embarcação, conta em Brasília com opções de preços que variam de R\$ 10 mil a R\$ 360 mil



O ramo náutico não é fácil. A clientela é altamente exigente, os horários de funcionamento são muito amplos, e os produtos entraram na corrida tecnológica e por isso exigem cada vez mais conhecimentos de alta tecnologia para utilizá-los e mantê-los.

As áreas existem, basta o GDF avistar a incrível potencialidade de geração de empregos e criar uma política de incentivo à exploração ordenada e planejada do lago.

Existem aproximadamente 10 restaurantes voltados para o lago que obteriam clientela

muito maior, o que significaria mais arrecadação.

Outra campanha que o GDF deveria incentivar seria a de limpeza e conservação do lago. É difícil de acreditar, mas existem pessoas que jogam lixo em suas águas. Uma garrafa ou lata de alumínio terá prazo de biodegradação indeterminado. Multipliquemos isso por muitos anos e no futuro nosso lago será uma grande lata de lixo.

Vale ressaltar o excelente trabalho que a Capitania dos Portos vem fazendo. Eles são cordiais e

atenciosos com os usuários que navegam de maneira ordenada, porém bastante severos com os que não o fazem.

A hora é essa. Estamos correndo contra o relógio para inaugurar a nova ponte do lago. Não seria maravilhoso que no dia da festa de inauguração tivéssemos mais algumas centenas de barcos navegando e festejando sob ela?

*Empresário náutico na BBC Náutica, em Brasília, e JPS Náutica, em Goiânia.